

JOGO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: DISCUSSÕES SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

**Anderson Bezerra de Sousa¹; Andressa Silva Cavalcante¹; Daiane Domingos dos Santos¹;
Maria Zilda Saraiva de Oliveira¹; Isabella Costa Martins²**

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: bezerras101@gmail.com; andressalanches@hotmail.com; dai.domingos@hotmail.com;
mariazildasaraiva@outlook.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: isabellacostamartins85@gmail.com

RESUMO

A velhice pode estar associada ao sofrimento, aumento da dependência física, declínio funcional, isolamento social, depressão e improdutividade, entre outros fatores que não representam significados positivos. Uma considerável parcela dos medicamentos prescritos no Brasil é da classe dos psicofármacos. Estima-se que pelo menos 13% do total de fármacos consumidos em nosso país envolva benzodiazepínicos, antidepressivos, neurolépticos, anticonvulsivantes ou estimulantes do sistema nervoso central. Esses medicamentos na maioria das vezes são prescritos por médicos não psiquiatra em virtude da necessidade de controle comportamental, presença de depressão e transtornos do sono. Este trabalho tem como objetivo a aplicação de uma educação em saúde como estratégia para investigar o conhecimento dos idosos sobre os psicofármacos através de um jogo educativo. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um lar para idosos chamado remanso da paz, localizado no município de Quixadá, utilizando uma ação educativa por meio de um jogo para a partir dele compreendermos o processo de utilização dos psicofármacos. Dos 25 idosos que participaram da ação educativa, apenas 20% tinham certeza que faziam o uso de alguma destas medicações sendo a maioria da classe dos benzodiazepínicos. Tendo noção sobre a realidade vivida pelo idoso podemos ter um olhar mais holístico quanto a humanização e a necessidade de cada um, para que a partir disso, nós como futuros enfermeiros possamos criar estratégias lúdicas para que esses idosos estejam livres dessas ociosidades e a partir disso livres também da utilização desses medicamentos.

Palavras-chave: Psicofarmacos; Educação em saúde; Sofrimento psíquico.